

NÃO LHE DÊS DESCANSO



CASAS
PARA
VIVER!



emergência
chirurgica
SOS!



VIDAS
NEGRAS
IMPORTAM!



PALESTINA
VENCERÁ



268



Amor
é
AMOR



LEGISLATIVA 2024

JOVENS
do BLOCO

TEMOS PRESSA

O futuro é agora e nós temos pressa. De ter autonomia fora da casa dos pais, em residências acessíveis ou casas que possamos pagar. De estudarmos o que queremos sem que as propinas nos empatem. De uma vida boa, para todas as pessoas, com direitos plenos e salários que cheguem ao fim do mês. De sermos quem somos, sem o tormento da misoginia, do racismo ou da lgbtfobia. De um planeta habitável, que não seja caixote do lixo dos poluidores nem mina descartável do capital.

Fazemos do Bloco a nossa força e não vamos pedir licença para lutar pelo futuro. As nossas vidas valem muito mais que os lucros deles!

UM TETO PARA VIVER

As 12 mil camas para estudantes, prometidas pelo PS até 2022, não couberam nas "contas certas". Ainda hoje não existem. Já basta de nos atirarem promessas para os olhos. Precisamos de muito mais residências públicas e de casas a preços acessíveis. Queremos a habitação como direito e não esta catástrofe em que um quarto acessível é uma miragem e em que 1 em cada 10 estudantes deslocados desiste da matrícula por não conseguir pagar alojamento.

A LIBERDADE TODA

Somos feministas porque a discriminação continua a anular escolhas e porque o patriarcado pesa, fere e invisibiliza as nossas vidas. Queremos a liberdade toda, sem a prisão da precariedade e sem violências machistas. Com a autodeterminação dos nossos corpos e com direitos sexuais e reprodutivos. Com os cuidados no centro.

Empenhamo-nos nas marchas LGBTQI+, pelas lutas de todas as cores. Contra as violências homofóbicas e transfóbicas, queremos a educação, a habitação e a saúde inclusiva. Queremos a igualdade não apenas na lei, mas no dia a dia. Nem menos nem mais: direitos iguais.

TRABALHAR COM DIREITOS

Trabalhar com um salário decente, com um contrato e com proteção social não é uma relíquia do passado: é o que queremos como projeto de futuro. Sem autonomia financeira e sem emprego, não há horizonte de emancipação. Ao capitalismo que nos quer precários e mal pagos, respondemos com a luta pelo trabalho com direitos, pelo salário e pelo tempo. Tempo para viver, descansar, para estar com quem gostamos, para fazer o que queremos nas horas que nos pertencem. O mito do "cada um por si" não garante uma vida boa para ninguém. É a organização coletiva que faz a nossa força e abre caminhos de liberdade.

DEMOCRATIZAR e

DESCOLONIZAR A ESCOLA

A educação não é uma mercadoria e o conhecimento não pode ter preço. Precisamos de mais investimento na escola pública, com menos *rankings* e mais igualdade. Não aceitamos que haja quem fique para trás numa corrida desigual: a falácia da "meritocracia" é um engodo que não engolimos.

Na escola pública, descolonizem-se os currículos e o imaginário, acabe-se com as visões conservadoras dos programas e da pedagogia. Queremos mais condições, turmas com professores, menos carga horária e mais tempo para aprender fora da paranóia da avaliação padronizada e da injustiça dos exames nacionais.

No ensino artístico, renovem-se as escolas e garanta-se o acesso aos materiais necessários. É com oferta pública, mais acesso e com programas para artistas emergentes que se democratiza a cultura.

No ensino superior, abram-se residências e acabe-se com as propinas. As faculdades têm de ser democráticas no acesso e no modo como se organizam e como nelas se tomam decisões. Em vez de fábricas de precários, podem ser lugares de pensamento crítico, abertos à vida e a um conhecimento que transforma o mundo.

COMBATE AO RACISMO

Em todas as esferas, de forma estrutural, combatemos o racismo. O racismo que existe nas instituições e limita o acesso à saúde, à educação, à habitação, ao trabalho. O que põe em causa a segurança, o que vira brutalidade policial contra pessoas negras, ciganas ou migrantes, o que perpetua opressões e cria injustiça no sistema judicial. Queremos descolonizar a sociedade e acabar com o seu legado. O nosso socialismo faz a luta toda, com toda a gente.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

O ano de 2023 foi o mais quente de sempre. Nunca houve tantas tempestades, inundações, secas e calor. Em nome da ganância de uma minoria protegida, o caos climático continua a agravar-se. Precisamos de muito mais do que de pequenos gestos individuais. O capitalismo está a destruir o único planeta de que dispomos. Não nos basta colorir de verde o sistema. É preciso investimento em transportes públicos, na transição climática, com justiça social e a substituição da lógica do lucro pela da preservação da vida. A crise climática exige nada menos que uma revolução que mude radicalmente o modo como produzimos e consumimos.

NÃO LHES DÊS DESCANSO, JUNTA-TE À CAMPANHA DO BLOCO! SABE COMO AQUI →



jovensdobloco



jovensBE



adere.bloco.org